

## 7.6 CHÁ DE SANTO DAIME: INTOLERÂNCIA A RESPEITO DO USO E CULTO RELIGIOSO

*Gabriel Herculani Gonçalves dos Santos*<sup>1</sup>

*Gabriela Eduarda de Oliveira*<sup>2</sup>

A Ayahuasca, planta encontrada na bacia amazônica, é conhecida popularmente como “Chá do Santo Daime” e vem cada vez mais ganhando espaço no cenário religioso, por tratar-se de substância utilizada em rituais das religiões ayahuasqueiras e daimistas. Consiste em um chá ou vinho extraído dos talos e folhas de duas diferentes espécies de plantas: a *Banisteriopsis caapi* – Cipó-Mariri - e *Psychotria viridis* – Chacrona; ambas contam com a presença da substância DMT (n-dimetiltriptamina), propriedade alucinógena que satisfaz o alcance para contato com as divindades. É utilizada para afastar as “entidades malignas”, além de curar doenças físicas e mentais. Consoante aos estudos arqueológicos realizados, o uso da ayahuasca é antecedente à colonização. Como é conhecido, os povos que desembarcaram em solo brasileiro dominaram os índios não somente com força física, mas impondo os costumes e religião. Assim, durante o período colonial, essa bebida foi condenada e caracterizada pela Igreja Católica como demoníaca, sendo alvo de extremo preconceito e repúdio. Em meados de 1930 a bebida enteógena começou a ter maior aceitação e desenvolvimento devido à estabilização do Daime, movimento que trouxe as influências indígenas, esotéricas e espíritas dentro de um contexto cristão. É visível, porém, que mesmo com todas as mudanças sociais, a intolerância ainda é recorrente. O presente trabalho tem por objetivo, além de aprofundar-se no contexto histórico, realizar uma análise minuciosa acerca do uso da bebida ayahuasca nas religiões do daime e o preconceito que se estende aos respectivos seguidores desses princípios. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, baseando-se em materiais já publicados, artigos, periódicos e reportagens que tratam do tema supracitado, isto é, parte de premissas maiores afunilando-se a premissas menores, empregando a lógica para chegar a uma conclusão específica. Elaborado estudos a partir do assunto retratado, entende-se que as religiões vêm tendo maior participação no quadro nacional e que o uso da planta, por frequência e liberdade religiosa, foi aprovado pelo Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD). Contudo, ainda é perceptível o preconceito e a intolerância acima daqueles que seguem a doutrina e utilizam frequentemente o chá. Ensinada a repudiar tudo o que vai contra os “bons costumes”, a sociedade ainda vê com maus olhos as religiões com base e fundamentos nacionais. A Constituição Federal prevê a liberdade religiosa e, para além dos critérios legais, o fator fundamental é garantir ao indivíduo a liberdade de cultivar seus princípios com segurança e dignidade.

**Palavras-chave:** ayahuasca; daime; preconceito.

<sup>1</sup> Graduando em Direito pela Universidade do Estado de Minas Gerais, gabriel.herculani@hormail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Direito pela Universidade do Estado de Minas Gerais, gabrielaeduardaoliveira@hotmail.com